

DOSSIÊ >>> ARTE COMO? ENGAJAMENTO POLÍTICO OU FUNÇÃO ESTÉTICA?

A questão apontada neste dossiê parte do *VIII Fórum Bienal de Pesquisa em Artes*, realizado em 2017. Implantado em 2002 pelo então Núcleo de Artes da Universidade Federal do Pará – NUAR/UFPA, este evento é, atualmente, uma realização do Programa de Pós-graduação em Artes da UFPA, totalizando 15 anos de atuação. Trata-se de um espaço institucionalizado de debates e de socialização de pesquisas nas diversas linguagens artísticas em interface com outras áreas do conhecimento, realizadas por profissionais da UFPA e de outras instituições de ensino superior, assim como por aqueles vinculados a instituições de ensino básico e profissionalizante.

O Fórum Bienal de Pesquisa em Artes visa, por meio de discussões, reflexões, comunicações e performances, difundir e, ao mesmo tempo, rever junto com a comunidade, especialmente com a classe artística, os resultados das pesquisas desenvolvidas intra e extra academia, estabelecendo um diálogo que permita maior inserção da academia na sociedade. O evento possibilita aos participantes vivenciar experiências pedagógicas, estéticas, críticas e de formação, estética e ética, no domínio da arte.

Com temática homônima à oitava edição do Fórum, este dossiê emerge de reflexões sobre um antigo debate que ainda polariza opiniões entre quem defende a *arte pela arte* e quem a considera uma ferramenta de engajamento político. O tema toma outras perspectivas a partir dos últimos acontecimentos políticos, econômicos e sociais que tem afetado o Brasil e o mundo. No campo artístico é algo que vem mobilizando teóricos, filósofos e artistas, dividindo opiniões e alimentando

discussões sobre a funcionalidade da arte na sociedade, colocando, aparentemente, as opiniões em pelo menos dois eixos: a arte engajada e a dita 'arte pela arte'.

No atual momento histórico de desconstrução de territórios, o assunto volta à tona em um contexto diverso, em que questões de identidade, gênero, sobrevivência e garantias de direitos de cidadania configuram-se como pauta de urgência. O artista, como qualquer outro cidadão, toma parte, apresenta-se na luta social a partir de seu lugar, de sua linguagem, da sua ética, da sua política, do seu território.

As questões em torno da funcionalidade da arte começaram a ser explicitadas quando se começou a entender a arte através de dois eixos de pensamento: a arte engajada e arte pela arte. Pelo menos desde o período das revoluções industriais (XVIII) este tema vem polarizando as discussões em torno da funcionalidade da arte. "Arte serve para quê?", perguntava Aracy Amaral¹. Em seu livro o autor examina os modos de atuar da arte das décadas de 1930–1970 e reflete sobre a preocupação social na produção dos artistas, apontando a cultura popular com um fenômeno novo.

Muitos pensadores contribuíram para esse debate. Na verdade, trata-se de um tema mais complexo do que parece ser. Fala-se que a arte pela arte é algo que não tem engajamento. No entanto, essa é uma questão que provoca múltiplas interpretações. Alguns artistas e pensadores compreendem que qualquer arte é uma atitude política, mesmo que ela não se assuma como engajada politicamente.

O filósofo francês Jacques Rancière defende que na relação entre arte e política existe uma dimensão política e estética em comum entre ambos. Isto implica afirmar a existência de uma dimensão estética da política, referindo-se a duas noções: a de que existe participação num plano comum, que dá forma à comunidade, e ao recorte desse comum sensível em partes espaço-temporais.

“Arte como?”, pergunta que se aproxima de uma outra bem mais comum: *o que é a arte?* O exposto revela a abrangência do tema deste dossiê, que abre espaço para discussões e produções em exploração na área das Artes, Linguagens, Comunicação e Cultura, estabelecendo espaços de partilha nestas interfaces, num caleidoscópio de assuntos que compõem e envolvem a arte e suas relações com a estética e a política.

Profa. Dra. Valzeli Sampaio
*Idealizadora do VIII Fórum Bienal
de Pesquisa em Artes*

Profa. Dra. Ana Flávia Mendes
e Profa. Dra. Bene Martins
*Coordenadoras do VIII Fórum Bienal
de Pesquisa em Artes*

¹ Amaral, Aracy a. “Arte pra quê? A preocupação social na arte brasileira de 1930– 1970. São Paulo: Ed. Nobel. 2a. Edição Revisadas. 1987/1984.